Título

INCAPACIDADE TEMPORÁRIO PARA O TRABALHO DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB) NOS ANOS DE 2020 A 2024

Pollyanna Salles Rodrigues
Renata Valero Barbosa Franco
Everaldo José da Silva

Resumo

O absenteísmo dos servidores públicos representa um problema oneroso aos cofres públicos e à população em geral. Pesquisas no campo da Saúde do Trabalhador têm se dedicado a compreender os principais problemas de saúde relacionados ao trabalho que causam incapacidades, os quais consistem na impossibilidade de desempenhar funções específicas, temporária ou definitiva, decorrente de alterações de saúde física ou psicológica. Consubstanciar as incapacidades temporárias para o trabalho permite compreender a situação dos servidores, da organização e das condições de trabalho, fornecendo subsídios importantes para o planejamento das ações em saúde ocupacional. O objetivo do estudo é mapear as licenças médicas para tratamento da própria saúde dos servidores da Universidade de Brasília conforme a CID-10 (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados a Saúde) dos anos de 2020 a 2024. Os dados foram extraídos retrospectivamente do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) do primeiro ao último dia de cada ano, a partir da homologação dos atestados médicos para tratamento da própria saúde dos servidores da Universidade de Brasília. Foi utilizado para análise dos dados a estatística descritiva em termo de frequência simples, optando por apresentar os principais resultados encontrados. Nos anos de 2020 e 2021, as licenças mais frequentes foram de infecção por coronavírus de localização não especificada, seguido do Transtorno Misto Ansioso e Depressivo e da Infecção Aguda das Vias Aéreas Superiores não especificada, que também pode estar relacionado a infecções pelo coronavírus. Os cargos de auxiliar de enfermagem e de professor magistério superior foram os que mais apresentaram licença médica. No ano de 2022, o resultado mais significativo de licença foi por infecção pelo coronavírus. O cargo que obteve maior quantidade foi o de assistente em administração seguido de auxiliar de enfermagem. Em 2023, a diarreia foi a doença com maior frequência, contudo ela pode estar associada a vários fatores bem como ser causa secundária de outras doenças. Com relação a licença com maior duração em dias, as doenças relacionadas a transtorno do comportamento e mentais foram as mais duradouras. Em 2024, a doença mais frequente foi a dengue. Em relação aos locais de trabalho, o Hospital Universitário de Brasília foi o que obteve maior quantitativo de licenciados em todos os anos. Apesar de as incapacidades temporárias para o trabalho estarem associadas a outros fatores que não somente às causas laborais, o seu mapeamento possibilitou o conhecimento situacional da saúde no ambiente de trabalho e poderá colaborar em possíveis intervenções de promoção e prevenção da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTIL, Daniela Bulcão; BARBIERI, Ana Rita Barbieri1; CHEADE, Maria de Fátima Meinberg. Absenteísmo-doença no serviço público brasileiro: uma revisão integrativa da literatura Sickness absenteeism within the Brazilian public service: integrative literature review. Rev Bras Med Trab., v. 16, n. 1, p. 71-81, 2018. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v16n1a11.pdf. Acesso em: 21/09/2021.

ALMEIDA, Bonomini Fogaça, SILVEIRA, Maria Soares, TREVISAN E. C., Cruz R. L., & Moraes, R. (2021). Perícia psicológica administrativa da saúde do servidor público. Trabalho (En)Cena. Disponível em: . Acesso em: 28/03/2023.